

FOI A LUTA
DESENVOLVIDA PELOS
TRABALHADORES,
MOBILIZADOS E
ORGANIZADOS PELA
CGTP-IN E PELOS SEUS
SINDICATOS, AO
LONGO DOS ÚLTIMOS
ANOS, QUE OBRIGOU
O GOVERNO A
AUMENTAR O
SALÁRIO MÍNIMO
NACIONAL (SMN).

AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL É INSUFICIENTE

O valor de 505€, agora anunciado, não corresponde às necessidades e anseios dos trabalhadores, nem tão pouco à capacidade que os sectores e as empresas têm para responder às reivindicações da CGTP-IN.

A CGTP-IN REIVINDICA:

**SALÁRIO
MÍNIMO
540€**
Janeiro de 2015

É necessário, é possível aumentar salários!

Para a CGTP-IN, o aumento dos salários e do SMN, das pensões e reformas, é um imperativo de justiça social e factor de valorização do trabalho, de dignificação dos trabalhadores e de uma melhor distribuição da riqueza.

Para os trabalhadores, o que conta não é o número de acordos celebrados, mas sim os seus conteúdos, a quem beneficiam e quem prejudicam. Foi com base nestes princípios que a CGTP-IN negociou e subscreveu o Acordo sobre o SMN de 2006, cuja concretização foi

boicotada pelo Governo PS/Sócrates e pelo actual Governo PSD/CDS.

Perante uma política que faz da exploração, das desigualdades e do empobrecimento dos trabalhadores, do povo e do país a sua prioridade, a resistência, a luta e a iniciativa associadas a uma forte dinâmica reivindicativa nos locais de trabalho e empresas, são indispensáveis para responder aos problemas concretos dos trabalhadores e apressar o termo a este Governo e romper com a política de direita.

É necessário, urgente e possível o aumento dos salários e do SMN, pensões e reformas, para repor poder de compra, combater o empobrecimento e a exploração, dinamizar a economia, preservar os actuais e criar novos empregos, gerar riqueza e recursos, nomeadamente para a segurança social e prestações sociais.



ACORDO EXCELENTE PARA OS PATRÕES

A APOSTA NO MODELO DE
BAIXOS SALÁRIOS É
PROPORCIONAL AOS LUCROS
DAS GRANDES EMPRESAS E
DOS SEUS ACCIONISTAS.

Os 505 € representam apenas um acréscimo de 5 € face aos 500 € que são devidos aos trabalhadores, desde Janeiro de 2011 (pelo acordo de 2006).

É importante recordar que se o SMN tivesse acompanhado a inflação desde 1974, em 2013 teria o valor de 538 €.

Este é mais um exemplo de "acordos" inseridos na política de exploração e empobrecimento, tanto mais evidente quanto, com a anunciada alteração, **o SMN ficará no limiar da pobreza, 449€ líquidos**, ou seja, continuaremos a ter mais de 500 mil homens e mulheres a trabalhar, empobrecendo todos os dias.

SE O SMN TIVESSE ACOMPANHADO A INFLAÇÃO DESDE 1974, EM 2013 SERIA DE 538 €.



A CGTP-IN REIVINDICA:

**SALÁRIO
MÍNIMO
540€**
Janeiro de 2015

**SALÁRIO
MÍNIMO
515€**
A partir de 1 de Junho de 2014

**SALÁRIO
MÍNIMO
600€**
Início de 2016



A SEGURANÇA SOCIAL NÃO PODE NEM DEVE FINANCIAR O PATRONATO!

A CGTP-IN considera inadmissível a redução de 0,75% na taxa das empresas para a Segurança Social. Esta é uma nova forma de pôr as contribuições dos trabalhadores para a Segurança Social a financiar os patrões para aumentarem o SMN. Com esta medida a Segurança Social vai deixar de receber 29 milhões de euros até final de 2015, com todas as implicações que daqui resultam, para o sistema e os seus beneficiários.

O Governo não pode utilizar, a seu bel-prazer, a Segurança Social para servir os interesses dos patrões. Depois de, com a denúncia da CGTP-IN e a luta dos trabalhadores, terem sido vencidos na sua pretensão de usarem o SMN como moeda de troca para o prolongamento do período de redução do valor do trabalho extraordinário até 2016, os patrões são agora "premiados" com mais uma benesse à custa da Segurança Social (património dos trabalhadores e do povo português) com vista à manutenção e proliferação de baixos salários, à desvalorização das profissões e das carreiras profissionais.

**VAMOS
À LUTA
PELO AUMENTO
GERAL DOS
SALÁRIOS NAS
EMPRESAS
E NOS LOCAIS
DE TRABALHO**